

OS NÚMEROS DA EDUCAÇÃO

Número de Docentes no Sistema de Ensino.

Olhando para o relatório “A Educação em Números 2015”, da Direção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC).

De 2000/2001 a 2013/2014

Docentes em queda acelerada

Total de docentes caiu

de 155 611 para 120 784.

Ou seja:

saíram da rede

34 827 docentes ,

um professor por cada três alunos que o sistema perdeu.

Evolução do Número de Docentes entre 2010 e 2013

Entre o ano letivo 2010/2011 e o ano letivo 2012/2013 existiu uma redução de **24.642** docentes, sendo que 22.824 eram do ensino público e 1.818 do ensino privado.

No total a redução do número de docentes foi de 14%, sendo que no ensino público essa redução foi de 15% e no ensino privado de 8%.

A maior redução entre 2010/2011 e 2012/2013

verificou-se nos docentes contratados da rede do MEC que foi de menos 43,29% contratações.

O 2º Ciclo perdeu 53,05% de docentes contratados,

o 3º Ciclo/Secundário teve menos 42,48% contratações,

o 1º ciclo menos 33,50%

e a Educação Pré-escolar menos 26,28% contratações.

Saíram das escolas da rede do MEC 5.974 docentes dos quadros entre 2010/2011 e 2012/2013

Entre 2000/01 e 2013/14

O número de alunos continua a diminuir

Em proporção, a queda de docentes é muito mais acentuada do que a dos alunos

Tal como o fecho de escolas, a redução do número de docentes tem sido justificada pelo MEC com a quebra do número de alunos, relacionada com a progressiva redução das taxas de natalidade.

Mas há outros fatores que não são equacionados: Aumento dos horários dos docentes, reformas (ajustes) curriculares, e aumento do número de alunos por turma.

O sistema de ensino (público e privado) **perdeu 72 596 alunos**, um número influenciado - mais uma vez - pelo 1.º ciclo, com cerca de 97 mil alunos a menos.

O pré-escolar e o secundário, por exemplo, até aumentaram significativamente, à volta de 30 mil alunos cada, graças respetivamente ao alargamento da oferta e ao aumento da escolaridade obrigatória.

No mesmo período,

o total de docentes caiu de **155 611 para 120 784**.

Envelhecimento Progressivo do Pessoal Docente:

Além da diminuição do número de docentes também se verifica o envelhecimento progressivo do pessoal docente de todos os níveis e graus de ensino.

Em **2013/2014**

No ensino público

41% dos docentes estão na faixa etária dos que têm 50 e mais anos e 39,9 % nos que têm entre 40-49 anos de idade.

No ensino privado,

44,7% está na faixa etária dos 30-39 anos, seguida dos que têm entre 40-49 anos (28,7%)

Escolas caíram para menos de metade desde 2000

Entre os anos letivos de 2000/2001 e 2013/14, a rede de escolas públicas encolheu radicalmente,

de 14 533 estabelecimentos para 6575

indica o relatório "A Educação em Números 2015", da Direção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC).

Só em 2014, desapareceram da contabilidade 535 escolas estatais.

Entre 2005 e 2014.

Redução do número total de estabelecimentos do ensino público para cerca de metade

De 12. 312 para 6 .575 escolas públicas.

No mesmo período, o ensino privado registou um aumento de 9,4%, com mais 239 estabelecimentos.

O relatório demonstra também que, desde o início do milénio, o ensino privado não só resistiu a essa quebra como até se reforçou ligeiramente, passando de 2477 para 2628 escolas.

- Em 2014, mais de metade (51,7%) dos estabelecimentos públicos de educação e ensino do MEC agregavam mais do que um ciclo de ensino e a maioria tinha menos de 100 alunos.

- Decréscimo de 92% dos estabelecimentos públicos do MEC, do 1º CEB (tipologia EB1), com menos de 21 alunos entre 2005 e 2014.

Em 2014 existiam 241 escolas com menos de 21 alunos, a maioria na zona Centro.

- **Extinção de 3 755 escolas públicas que ministram o 1º CEB entre 2005 e 2014.**

- Redução do número de escolas não agrupadas (menos 81% dos estabelecimentos), de agrupamentos horizontais (residuais em 2014) e de agrupamentos verticais (menos 41%) entre 2005 e 2014.

- Das 6 201 escolas existentes em 2014, 15% tinham até 19 alunos, 42% integravam 20 a 99 alunos, 31% agregavam 100 a 499 alunos e 12% albergavam 500 a 2000 ou mais alunos.

- A Área Metropolitana de Lisboa é a que apresenta o maior número de estabelecimentos privados, seguida das regiões Norte e Centro.

As regiões autónomas são as que têm menos estabelecimentos privados: 76 nos Açores e 69 na Madeira.

- A maior parte da oferta de ensino privado destina-se à educação pré-escolar e ao ensino básico. A oferta mais reduzida é no ensino secundário.

Entre os anos letivos de 2000/2001 e 2013/14, a rede de escolas públicas encolheu radicalmente, de 14 533 estabelecimentos para 6575

Indica o relatório “A Educação em Números 2015”, da Direção Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência (DGEEC).

Só em 2014, desapareceram da contabilidade 535 escolas estatais.

O relatório demonstra também que,

Desde 2000, o ensino privado não só resistiu a essa quebra como até se reforçou ligeiramente, passando de 2477 para 2628 escolas.

A REDE DE ENSINO SUPERIOR

- A rede de ensino superior está distribuída por 40 instituições de ensino superior público e 91 instituições de ensino superior privado, encontrando-se 66,4% destes estabelecimentos nas regiões Norte e Área Metropolitana de Lisboa.
- No Espaço Europeu de Ensino Superior, dos 48 países, a maioria tem até 100

instituições de ensino superior (públicas e privadas). Portugal, com 124, encontra-se no grupo dos sete países com 101 a 200 instituições de ensino superior.

- Crescimento da oferta de cursos de especialização tecnológica, relativamente aos dois últimos anos, maioritariamente nas áreas das Ciências Empresariais, Informática e Engenharia e Técnicas Afins.
- 478 cursos técnicos superiores profissionais registados com autorização de funcionamento, sendo a maior percentagem (76,6%) proveniente do setor público e das áreas de Ciências Empresariais, Engenharia e Técnicas Afins e de Informática.
- 184 ciclos de estudo propostos por instituições de ensino superior (52% para atribuição do grau de mestre e 34% para o grau de licenciado) não obtiveram acreditação pela A3ES, entre 2012 e 2014.
- Excessiva dispersão de cursos e das suas designações. Do total de 707 denominações diferentes de cursos oferecidos pelas instituições de ensino superior, 519 são oferecidos apenas por uma instituição.
- A área de Tecnologias é a que apresenta maior oferta de cursos de formação inicial (353), no conjunto das instituições públicas e privadas, enquanto Agricultura e Recursos Naturais é a que apresenta menor oferta (48 cursos).